

PROGRAMA GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR - PGCC

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	Classificação: obrigatória
Código: MDE0130	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato () UCE () TCC	
Pré-requisitos: Semiologia e semiotécnica II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: 60h / 04; Total 120h / 08		
Dias de aula: quarta e quinta-feira (manhã) – 4h/a/dia		
Docentes: Ana Beatriz da Silva, Cintia Mikaelle Cunha Santiago Nogueira, Giselle dos Santos Costa Oliveira, Kalidia Felipe de Lima Costa (coordenadora), Maiara de Oliveira Lopes, Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima, Renata Janice Moraes Lima Ferreira, Sâmara Fontes Fernandes (prática duplicada).		
EMENTA: Estuda o cuidado de enfermagem na alta complexidade em suas articulações com as Redes de Atenção à Saúde. Discute o cuidado de enfermagem junto ao paciente que necessita de assistência no nível terciário incluindo: oncologia, hemodiálise, cardiologia intervencionista e Unidade de Terapia Intensiva.		
OBJETIVO: Instrumentalizar os estudantes com os conhecimentos necessários ao cuidado integral ao paciente crítico e ao exercício das competências e habilidades no âmbito da atenção terciária em saúde.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 1 - Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; 2 - Habilidade para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada na gestão do cuidado na atenção terciária;		

- 3 - Ser um profissional acessível e interativo com os atores envolvidos na assistência de enfermagem (pacientes, profissionais de saúde, família);
- 4 - Habilidade de comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura na assistência de enfermagem;
- 5 - Desenvolver habilidades de liderança, compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões;
- 6 – Habilidade nas técnicas e métodos utilizados na rotina de trabalho da atenção terciária ao paciente crítico;
- 7 - Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir assistencialmente, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida utilizando uma abordagem ativa de ensino-aprendizagem, que integra teoria e prática. A metodologia adotada visa proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada do cuidado de enfermagem em alta complexidade, com ênfase nas articulações com as Redes de Atenção à Saúde.

Poderão ser utilizadas as seguintes estratégias:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Estudos de caso;
- Dinâmicas de grupo;
- Aulas em laboratório (atividades práticas e/ou simulações);
- Uso de metodologias ativas diversas;
- Discussão de artigos científicos;
- Práticas em serviços de saúde.

AVALIAÇÕES

A avaliação será contínua e formativa, composta por três avaliações principais: duas teóricas e uma prática. A participação em discussões e o desempenho nas atividades práticas também serão considerados. Além disso, será avaliado o desempenho nos campos de prática, levando em conta a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido e de trabalhar em equipe. Neste sentido, as avaliações acontecerão da seguinte forma:

- ➔ 1ª nota: total resultante da soma dos acertos na avaliação escrita, individual;
- ➔ 2ª nota: total resultante da soma dos acertos na avaliação escrita, individual;
- ➔ 3ª nota: total resultante média aritmética da avaliação do desempenho nas práticas (a partir de instrumento avaliativo pré-definido, apresentado e discutido).

CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

- CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (SITUAR O ESTUDANTE ONDE O PACIENTE ESTÁ NA REDE DE ATENÇÃO; INICIAR A AULA COM ESSA

CONTEXTUALIZAÇÃO)

- PROCESSO DE ENFERMAGEM
- SEGURANÇA DO PACIENTE
 - Práticas de prevenção de infecções hospitalares, protocolos de segurança em procedimentos invasivos, monitorização constante para evitar erros de medicação, e medidas de prevenção de quedas em pacientes críticos.
- ÉTICA E BIOÉTICA
 - Questões éticas na manutenção de vida em pacientes com morte encefálica, decisões sobre suporte vital em pacientes terminais, e respeito à autonomia do paciente nas escolhas de tratamento.
- COMUNICAÇÃO EFETIVA
 - Comunicação clara e eficaz com a equipe de saúde, pacientes e familiares
- TRABALHO EM EQUIPE E INTERPROFISSIONALIDADE
- HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO
- EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS
- CUIDADOS PALIATIVOS E ALÍVIO DOS SINTOMAS
- TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM CUIDADOS CRÍTICOS DE ENFERMAGEM
 - As tecnologias inovadoras que transformam as práticas de saúde, melhorando a precisão diagnóstica, a eficiência dos tratamentos e a segurança dos pacientes como, por exemplo:
 - Monitorização avançada
 - Diagnósticos por imagem – USG a beira leito
 - PEP
 - Imunoterapia para pacientes com câncer
 - ECMO e BIC
 - Aplicativos de saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Prática de Enfermagem em cuidados críticos

- Prática de Enfermagem em cuidados críticos
- A Unidade de Terapia Intensiva
 - o Admissão do paciente crítico
 - o Exame físico e monitorização do paciente crítico
 - o Avaliação e tratamento do paciente crítico
 - o Analgesia e sedação do paciente crítico
- Cuidado de enfermagem ao paciente com câncer
- Populações especiais criticamente doentes
 - o Paciente neonato e pediátrico criticamente doente

- o Paciente gestante criticamente doente

UNIDADE II: Cuidado de Enfermagem em Disfunções Específicas

- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções cardíacas
 - o Arritmias cardíacas e ECG
 - o Síndrome coronariana aguda
 - o Pós-operatório de cirurgia cardíaca: manejo de complicações
- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções respiratórias
 - o Pneumonia
 - o Derrame pleural
 - o Edema pulmonar
 - o DPOC exacerbada
 - o Síndrome do desconforto respiratório agudo
 - o Vias respiratórias artificiais e Suporte ventilatório (IOT EM SAV)
 - o Distúrbios acidobásicos e gasometria arterial
- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções renais
 - o Desequilíbrio hidroeletrólítico
 - o Lesão renal aguda e Doença renal crônica
 - o Terapia renal substitutiva
- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções nervosas e psiquiátricas
 - o Hipertensão intracraniana
 - o Doenças cerebrovasculares
 - o Morte encefálica e manejo do potencial doador de órgãos
 - o Transtorno de ansiedade e surto psicótico
 - o Overdose por substâncias psicoativas e envenenamento
- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções digestórias
 - o Suporte nutricional – nutrição parenteral
 - o Hemorragia digestiva aguda – alta e baixa
- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções endócrinas
 - o Cetoacidose diabética
 - o Estado hiperglicêmico hiperosmolar
 - o Controle glicêmico do paciente crítico

UNIDADE III: Cuidado de Enfermagem em Disfunções Sistêmicas

- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunção multissistêmica
 - o Sepses, Choque séptico, reposição volêmica e uso de drogas vasoativas
 - o Síndrome da resposta inflamatória sistêmica

TRANSDISCIPLINARIDADE

Considerando o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado da FAEN/UERN:

No campo da saúde, e em particular na formação do enfermeiro, a transdisciplinaridade se concretiza em movimentos de **diálogo e entrelaçamento de conhecimentos** relativos a **uma demanda do usuário**, à compreensão sobre as **necessidades de saúde no contexto social** onde elas são produzidas, bem como sobre **a ressignificação dos processos de trabalho em saúde**. Este PPC apresenta a transdisciplinaridade como **marco conceitual e como meta a ser alcançada mediante a vivência** dos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser), da articulação **teoria-prática**, da indissociabilidade entre **ensino-pesquisa-extensão** (Faculdade de Enfermagem, 2023, p. 13, grifos nossos).

A transdisciplinaridade se materializa no componente, pois para atender a uma demanda do usuário assistido na atenção terciária, o coletivo acadêmico (discentes e docentes) demandarão do rol de conhecimentos construídos ao longo do processo acadêmico, além de abordar a demanda para além da doença em si, compreendendo sua necessidade de modo contextual.

Ademais, a disciplina objetiva instrumentalizar os acadêmicos na perspectiva teórico-prática, e estará atrelada ao ensino (em sua natureza), à pesquisa (uma vez que conhecimentos de pesquisas dos acadêmicos do período no campo da atenção terciária serão considerados no ensino dos conteúdos) e à extensão (através, especialmente, dos projetos e ações vinculados ao Suporte de Vida e nos espaços de prática).

Por fim, as metodologias e os conteúdos transversais posteriormente apresentados, também apontam para a base transdisciplinar do componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (referendada pelo NDE)

CINTRA, E. A. ; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

FIGUEIREDO, J. E. F. Enfermagem em cuidados críticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASI, L. A. Rotinas em Pronto Socorro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSUNÇÃO, L. A. de (org.). Abordagem ao paciente crítico: estratégias para o cuidado. Belém, PA: Neurus, 2024. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

AZEREDO, N. S. G. Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2018. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

NOGUEIRA, M. de A. Unidade de terapia intensiva: condutas da equipe de enfermagem. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

OLIVEIRA, G. S. C. et al. (org.) Atenção de Enfermagem ao Paciente Crítico. João Pessoa, PB: Ideia, 2016.

SILVA, S. C. da; BRITO, C. M. de; PIRES, P. da S. Cuidando do paciente crítico.

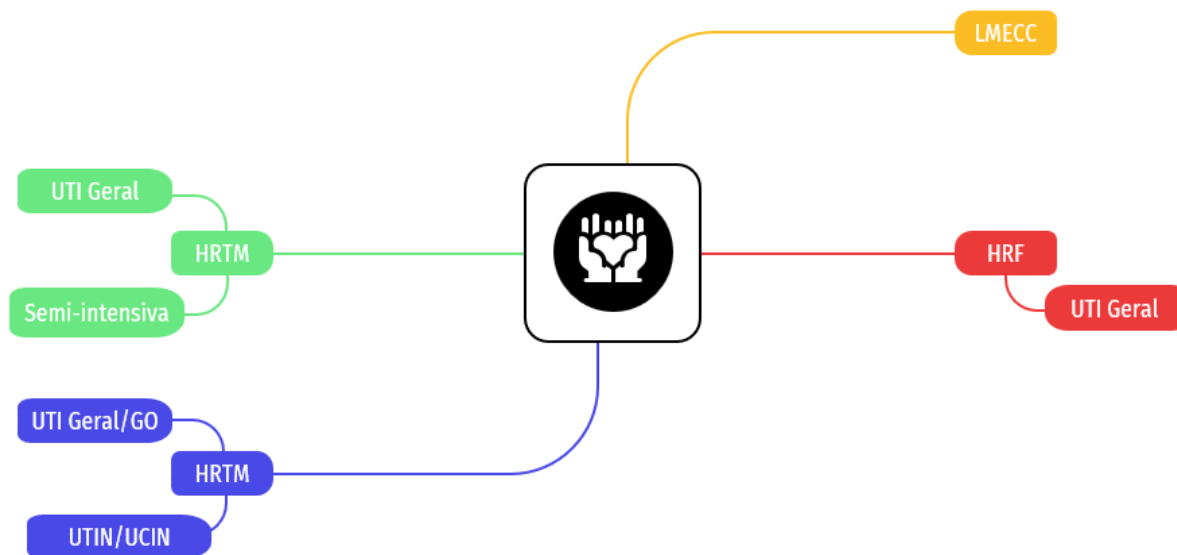
São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

OBSERVAÇÕES:

- Os docentes enviarão materiais e avisos no instrumento oficial de comunicação: o **SIGAA**.
- O cronograma é passível de alterações, conforme demandas docentes, discentes e/ou institucionais, desde que respeite o Calendário Acadêmico da UERN e as pactuações oficializadas via SIGAA.

CAMPOS DE PRÁTICA E DOCENTES

1. Clínica pediátrica/Clínica ginecológica (Profa. Giselle);
2. LMECC (Profas. Cíntia e Renata);
3. UTIN/UCIN HM (Profa. Magda);
4. UTI HM (Profa. Kalidia);
5. UTI HRF (Profa. Sâmara);
6. UTI HRTM (Profa. Ana Beatriz);
7. Semi-intensiva do HRTM (Profa. Maiara)



Legenda:

GO: Gineco-obstétrica

HRF: Hospital Rafael Fernandes

HRMPMC ou HM: Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia

HRTVM ou HRTM: Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia

LMECC: Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer

UTI: Unidade de Terapia Intensiva

UTIN: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

UCIN: Unidade de Cuidados Intermediários

CRONOGRAMA 2026.2

DATA DIAS	FORMATO LOCAL	CH CH SOMA (h/a)	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
05/08 QUA	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/4	• Apresentação da disciplina, objetivos, conteúdos, avaliações e práticas • Prática de Enfermagem em cuidados críticos • A Unidade de Terapia Intensiva - o Admissão do paciente crítico - o Exame físico e monitorização do paciente crítico - o Avaliação e tratamento do paciente crítico - o Analgesia e sedação do paciente crítico	Equipe Profa. Kalidia
06/08 QUI	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/8	Cuidado de enfermagem ao paciente com câncer	Profa. Cintia
12/08 QUA	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/12	Populações especiais criticamente doentes: Neo e Ped	Profa. Magda
13/08 QUI	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/16	Populações especiais criticamente doentes: gestante	Profa. Magda
19/08 QUA	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/20	Distúrbios acidobásicos e gasometria arterial	Profa. Sâmara
20/08 QUI	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/24	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções respiratória Parâmetros, indicações, ajustes no Ventilador Mecânico	Profa. Sâmara
26/08 QUA	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/28	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções cardíacas Arritmias cardíacas e ECG	Profa. Renata

27/08 QUI	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/32	- Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções cardíacas: - Síndrome coronariana aguda	Profa. Ana Beatriz
02/09 QUA	Avaliação Sala de aula - FAEN	2/34	I AVALIAÇÃO / Escrita individual	Ana Beatriz
03/09 QUI	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/38	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções endócrinas	Profa. Kalidia
09/09 QUA	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/42	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções neurológicas	Profa. Giselle
10/09 QUI	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/46	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções psiquiátricas	Profa. Maiara
16/09 QUA	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/50	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções digestivas	Profa. Giselle
17/09 QUI	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/54	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunções renais	Profa. Cintia
23/09 QUA	Teórico Sala de aula e/ou laboratório - FAEN	4/58	Cuidado de enfermagem ao paciente com disfunção multissistêmica	Profa. Renata
01/10 QUI	Avaliação Sala de aula - FAEN	2/60	II AVALIAÇÃO / Escrita, individual	Profa. Maiara
24/09 a 19/11	Prática nos serviços	4/120	Vide escalas das chaves	Equipe
25/11	REPOSIÇÃO DE PRÁTICA	-		
26/11	Avaliação Sala de aula - FAEN	2/122	III AVALIAÇÃO / Avaliação de práticas - Avaliação da disciplina.	Equipe
02/12	Avaliação Sala de aula - FAEN	-	IV AVALIAÇÃO (conteúdo acumulativo).	Equipe
120h/a				

Legenda:

	Aula teórica ou teórico-prática
	Avaliações



Práticas nos serviços

GRUPOS DE PRÁTICA

1. G1
2. G2
3. G3
4. G4
5. G5
6. G6
7. G7
8. G8

ESCALA DE PRÁTICAS – CHAVE 1

CAMPOS	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
Datas	24/09, 07, 08, 14/10	15, 21, 22, 28/10	29/10, 04, 05, 11/11	12, 18, 19/11
Clínica Ped / Clínica ginecológica	G1	G2	G3	G4
UTI HRF	G4	G1	G2	G3
LMECC	G3	G4	G1	G2
UTI HRTM	G2	G3	G4	G1

ESCALA DE PRÁTICAS – CHAVE 2

CAMPOS	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
Datas	24/09, 07, 08, 14/10	15, 21, 22, 28/10	29/10, 04, 05, 11/11	12, 18, 19/11
UTI HRF (quinta e sexta a tarde)	G5 24/09 T 01/10 T 02/10 T 08/10 T	G6 09/10 T 15/10 T 16/10 T 22/10 T	G7 23/10 T 29/10 T 30/10 T 05/11 T	G8 06/11 T 12/11 T 13/11 T 19/11 T
UTIN/UCIN HM	G8	G5	G6	G7

UTI HM	G7	G8	G5	G6
Semi intensiva HRTM	G6	G7	G8	G5

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS PRÁTICAS
Avaliação do conhecimento teórico e prático nas atividades desempenhadas, incluindo planejamento e organização do trabalho (2,0)
Avaliação da habilidade técnica (1,5)
Pontualidade e cumprimento do horário de prática (0,5)
Postura ética (1,0)
Cooperação, interesse e iniciativa (1,0)
Relacionamento interpessoal e comunicação adequada (equipe acadêmica / trabalhadores / pacientes) (1,0)
Realização do Processo de Enfermagem (histórico, diagnóstico, plano de cuidados, etc) (1,5)
Planejamento e eficiência na execução dos registros de enfermagem (1,5)
NOTA FINAL (SOMATÓRIA DOS VALORES ATINGIDOS)